

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA N.º 4
2º CICLO DE JUVENTUDE (18 A 21 ANOS)

VI UNIDADE: CONDUCTA ESPÍRITA - VIVÊNCIA EVANGÉLICA
SUBUNIDADE: PROGRESSO ESPÍRITUAL E OS VÍCIOS -
EGOÍSMO

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Identificar nos vícios os fatores do retardo espiritual da humanidade terrena. * Analisar os efeitos negativos do egoísmo. * Distinguir condutas e vivências necessárias para transformar o egoísmo em altruísmo e amor universal. 	<ul style="list-style-type: none"> * Os Espíritos progredem intelectual e moralmente. * "O homem se desenvolve por si mesmo. Mas nem todos progredem simultaneamente e do mesmo modo. Dá-se então que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros, por meio do contato social." (7) * "Considerando-se os caracteres gerais dos espíritos, são ilimitadas as ordens ou graus em que se dividem. Todavia, elas podem reduzir-se em três principais: dos puros espíritos, dos bons espíritos e dos imperfeitos." (6) * O progresso moral da humanidade terrena é dificultado pelos vícios. Dentre os vícios, destaca-se o egoísmo por ser a negação da caridade. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar o encontro didático com uma exposição dialogada, com ajuda de cartaz ou transparência, sobre o Progresso Espiritual e as diferentes ordens de Espíritos, seguindo o Espiritismo. Anexo 1 * Propor a questão abaixo que será discutida por meio da técnica GV e GO. Anexo 2 — Se o Progresso Espiritual é uma Lei Natural, por que estagnamos? * Explicar a técnica e coordenar seu desenvolvimento * Após execução da técnica, convidar os jovens a ler e estudar, individualmente ou em grupos, o texto de Léon Denis sobre o egoísmo com base no roteiro sugerido. Anexo 3 * Solicitar aos grupos ou a alguns jovens que exponham as conclusões do estudo realizado. * Ouvir as conclusões e realizar comentários, se necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir o evangelizador. Participar, fazendo perguntas ou emitindo comentários sobre o assunto. * Ouvir com atenção, a questão proposta e as explicações do evangelizador. * Discutir a questão, refletindo sobre os seus vários aspectos. * Estudar o texto oferecido e oferecer respostas às questões. * Relatar, ao grande grupo, as respostas refletidas após o estudo. * Ouvir os comentários do evangelizador. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Exposição dialogada. * GV x GO. * Estudos em grupos. * Comentários. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartaz ou transparência para retroprojetor. * Textos xerocopiados. * Quadro de anotações. * Lápis / papel.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATORIA SE OS JOVENS PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES, COM INTERESSE E EMITIREM IDÉIAS CORRETAS SOBRE OS VÍCIOS E O PROGRESSO ESPÍRITUAL.

CONT. DO PLANO DE AULA Nº 4 DA VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA	2º CICLO DE JUVENTUDE			
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>* O egoísmo é amor exclusivo e excessivo de si, implacado na subordinação do interesse de outrem ao seu próprio" (19)</p> <p>* O egoísmo, chaga da Humanidade, tem que desaparecer da Terra, a cujo progresso moral obsta. (...) Esse filho do orgulho é o causador de todas as misérias do mundo terreno. É a negação da caridade, e, por conseguinte o maior obstáculo a felicidade dos homens (...) (9)</p> <p>* Condutas e vivências que transformam o egoísmo em altruísmo e caridade; cooperar na sociedade; trabalhar para o bem de todos; usar os recursos próprios com critério e moderação; repartindo-os com as outras pessoas; consolar os mais fracos ou sofredores; ajudá-los a progredir; e, procurar aprender com os mais fortes e sábios, espiritualmente, o Amor universal por Jesus.</p>	<p>* Ler ou solicitar aos jovens que leiam a mensagem final, encerrando a aula. Anexo 4</p>	<p>* Ler ou ouvir a mensagem final.</p>	

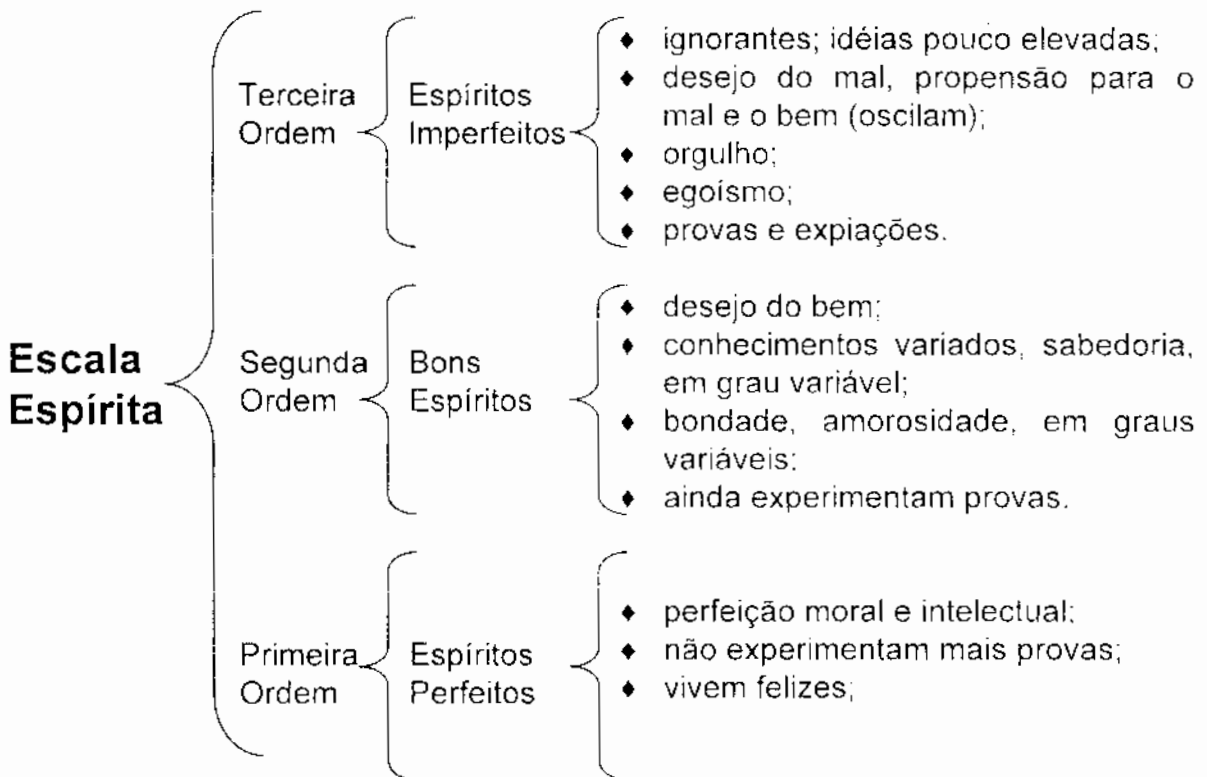
ANEXO 1

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 4

Roteiro para Exposição Inicial

1. Recordar os conceitos de bem, mal, justiça, amor, caridade e perfeição moral, estudados nas aulas anteriores.
2. Apresentar a Escala Espírita abaixo e coordenar os comentários sobre seus itens:

Progresso Espiritual



+++

ANEXO 2

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 4

Técnicas de Ensino

GV x GO

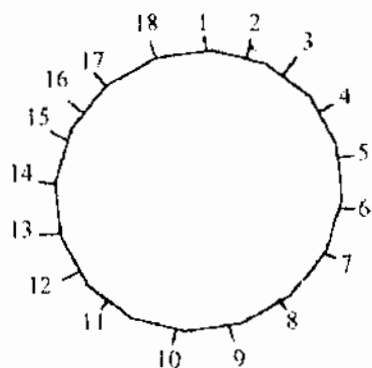
1. **Conceito:** discussão de um tema problemático para compreendê-lo, tirar conclusões ou chegar a deliberações. A discussão é realizada por dois grupos.

2. Objetivos:

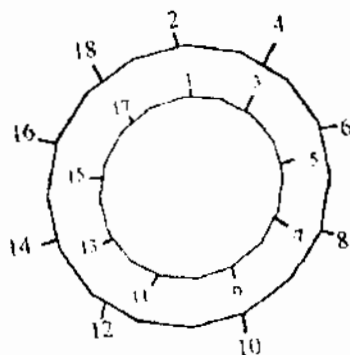
- ◆ refletir um tema problemático;
- ◆ aprofundar seus vários aspectos;
- ◆ desenvolver observação e argumentação;
- ◆ conhecer líderes de discussão;
- ◆ desinibir e integrar o grupo.

3. Disposição:

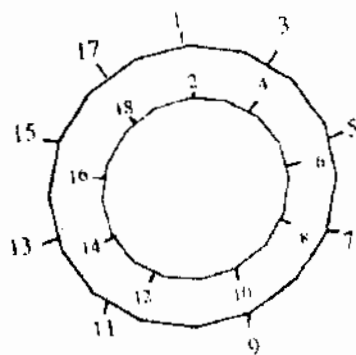
1ª etapa



2ª etapa



3ª etapa



4. Desenvolvimento:

1ª etapa: Propõe-se o tema a ser discutido: "Se o progresso espiritual é uma Lei Natural, por que estagnamos?"

- ◆ numera-se os participantes.

2ª etapa: Formam-se dois grupos.

- ◆ os números pares formarão o grupo de observação;
- ◆ o grupo de verbalização discutirá o tema;
- ◆ o grupo de observação participará ouvindo a discussão, anotando aspectos que julgar importantes e avaliando o trabalho do outro grupo.

3ª etapa: Invertem-se os papéis e procede-se como na 2ª etapa.

- ◆ O grupo de verbalização discute o mesmo tema, porém a partir do ponto em que tiver chegado o grupo anterior.

Funções:

No grupo verbalizador:

- ◆ Coordenador = moderar a discussão.
- ◆ Cronometrista = controlar o tempo.
- ◆ Secretário = anotar as conclusões.

No grupo observador:

- ◆ Relator = relatar as conclusões para o grande grupo.
- ◆ Avaliador = avaliar a objetividade e as argumentações dos participantes.

* * *

ANEXO 3

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 4

Textos para estudo Individual ou Grupal

O EGOÍSMO

O egoísmo é o irmão do orgulho e procede das mesmas causas. É uma das mais terríveis enfermidades da alma, é o maior obstáculo ao melhoramento social. Por si só ele neutraliza e torna estéréis quase todos os esforços que o homem faz para atingir o bem. Por isso, a preocupação constante de todos os amigos do progresso, de todos os servidores da justiça deve ser a de combatê-lo.

O egoísmo é a persistência em nós desse individualismo feroz que caracteriza o animal, como vestígio do estado de inferioridade pelo qual todos já passamos. Mas, antes de tudo, o homem é um ser social. Está destinado a viver com os seus semelhantes; nada pode fazer sem o concurso destes. Abandonado a si mesmo, ficaria impotente para satisfazer suas necessidades, para desenvolver suas qualidades.

Depois de Deus, é à sociedade que ele deve todos os benefícios da existência, todos os proventos da civilização. De tudo aproveita, mas precisamente esse gozo, essa participação dos frutos da obra comum lhe impõe também o dever de cooperar nela. Estreita solidariedade liga-o a esta sociedade, como parte integrante e mutuante. Permanecer inativo, improdutivo, inútil, quando todos trabalham, seria ultraje à lei moral e quase um roubo; seria o mesmo que lucrar com o trabalho alheio ou recusar restituir um empréstimo que se tomou.

Como parte integrante da sociedade, o que o atingir também atinge a todos. É por essa compreensão dos laços sociais, da lei de solidariedade que se mede o egoísmo que está em nós. Aquele que souber viver em seus semelhantes e por seus semelhantes não temerá os ataques do egoísmo. Nada fará sem primeiro saber se aquilo que produz é bom ou mau para os que o rodeiam, sem indagar, com antecedência, se os seus atos são prejudiciais ou proveitosos à sociedade que integra. Se parecerem vantajosos para si só e prejudiciais para os outros, sabe que em realidade eles são maus para todos, e por isso se abstém escrupulosamente.

A avareza é uma das mais repugnantes formas do egoísmo, pois demonstra a baixaza da alma que, monopolizando as riquezas necessárias ao bem comum, nem mesmo sabe delas aproveitar-se. O avaro, pelo seu amor do ouro, pelo seu ardente desejo de adquirir, empobrece os semelhantes e torna-se também indigente; pois, ainda maior que essa propriedade aparente, acumulada sem vantagem para pessoa alguma, é a pobreza que lhe fica, por ser tão lastimável como a do maior dos desgraçados e merecer a reprovação de todos.

Nenhum sentimento elevado, coisa alguma do que constitui a nobreza da criatura pode germinar na alma de um avaro. A inveja e a cupidez que o atormentam sentenciam-lhe uma existência penosa, um futuro mais miserável ainda. Nada lhe iguala o desespero, quando vê, de além-túmulo, seus tesouros serem repartidos ou dispersados.

Vós que procurais a paz do coração, fugi desse mal repugnante e desprezível. Mas, não caiais no excesso contrário. Não desperdiceis coisa alguma. Sabei usar de vossos recursos com critério e moderação.

O egoísmo traz em si o seu próprio castigo. O egoísta só vê a sua pessoa no mundo, é indiferente a tudo o que lhe for estranho. Por isso são cheias de aborrecimento as horas de sua vida. Encontra o vácuo por toda parte, na existência terrestre assim como depois da morte, porque, homens ou Espíritos, todos lhe fogem.

Aquele que, pelo contrário, aproveitando-se do trabalho já encetado por outros, sabe cooperar, na medida de suas forças, para a obra social, e vive em comunhão com seus semelhantes, fazendo-os compartilhar de suas faculdades e de seus bens, ou espalhando ao seu redor tudo o que tem de bom em si, esse se sente mais feliz. Está consciente de ter obedecido à lei e sabe que é um membro útil à sociedade. Interessa-lhe tudo o que se realiza no mundo, tudo o que é grande e belo sensibiliza-o e comove; sua alma vibra em harmonia com todos os espíritos esclarecidos e generosos; o aborrecimento e o desânimo não têm nele acesso.

Nosso papel não é, pois, o da abstenção, mas, sim, o de pugnar continuamente pela causa do bem e da verdade. Não é sentado nem deitado que nos cumpre contemplar o espetáculo da vida humana em suas perpétuas renovações; é de pé, (...) pronto a participar de todos os grandes trabalhos, a penetrar em novos caminhos, a fecundar o patrimônio comum da Humanidade.

Embora se encontre em todas as classes sociais, o egoísmo é mais apanágio do rico que do pobre. Muitíssimas vezes a prosperidade esfria o coração; no entanto, o infortúnio, fazendo conhecer o peso da dor, ensina-nos a compartilhar dos males alheios. O rico saberá ao menos a preço de que trabalhos, de que duros labores se obtêm as mil coisas necessárias ao seu luxo?

Jamais nos sentemos a uma mesa bem servida sem primeiro pensar naqueles que passam fome.

Tal pensamento tomar-nos-á sóbrios, comedidos em apetites e gostos. Meditemos nos milhões de homens curvados sob os ardores do estio ou debaixo de duras intempéries e que, em troca de deficiente salário, retiram do solo os produtos que alimentam nossos festins e ornam nossas moradas. (...) Saibamos que, para ornar os salões com espelhos, com cristais brilhantes, para produzir os inumeráveis objetos que constituem o nosso bem-estar, outros homens, aos milhares, semelhantes ao demônio em volta de uma fogueira, passam sua vida no calor calcinante das grandes fomalhas das fundições, privados de ar, extenuados, consumidos antes do tempo, só tendo por perspectiva uma velhice achacosa e desamparada. Sim, saibamo-lo, todo esse conforto de que gozamos com indiferença é comprado com o suplício dos humildes e com o esmagamento dos fracos. Que esse pensamento se grave em nós, que nos siga e nos obsidie; como uma espada de fogo, ele enxotará o egoísmo dos nossos corações e forçar-nos-a a consagrar nossos bens, lazeres e faculdades à melhoria da sorte dessas criaturas.

Não haverá paz entre os homens, não haverá segurança, felicidade social enquanto o egoísmo não for vencido, enquanto não desaparecerem os privilégios, essas perniciosas desigualdades, a fim de cada um participar, pela medida de seus méritos e de seu trabalho, do bem-estar de todos. Não pode haver paz nem harmonia sem justiça. Enquanto o egoísmo de uns se nutrir dos sofrimentos e das lágrimas de outros, enquanto as exigências do eu sufocarem a voz do dever, o ódio perpetuar-se-á sobre a

Terra, as lutas de interesse dividirão os ânimos, tempestades surgirão no seio das sociedades.

Graças, porém, ao conhecimento do nosso futuro, a idéia de solidariedade acabará por prevalecer. A lei da reencarnação, a necessidade de renascer em condições modestas, servirão como agulhões a estimular o egoísta. Diante dessas perspectivas, o sentimento exagerado da personalidade atenuar-se-á para dar lugar a uma noção mais exata da situação e papel do homem no Universo. Sabendo-nos ligados a todas as almas, solidários no seu adiantamento e felicidade, interessar-nos-emos com ardor pela sua condição, pelos progressos, pelos seus trabalhos.

E, à medida que esse sentimento se estender pelo mundo, as instituições, as relações sociais melhorarão, a fraternidade, essa palavra repetida banalmente por tantos lábios, descerá aos corações e tornar-se-á uma realidade. Então nos sentiremos viver nos outros, para fruir de suas alegrias e sofrer de seus males. Não mais haverá queixume sem eco, uma só dor sem consolação. A grande família humana, forte, pacífica e unida, adiantar-se-á com passo rápido para os seus belos destinos.

Roteiro para o estudo:

1. Leia, com muita atenção, o texto.
2. Procure localizar, no texto, idéias que ajudem a responder estas questões:
 - a) Quais os efeitos que o egoísmo causa à Humanidade terrena?
 - b) Quais as condutas e/ou vivências que transformam o egoísmo em altruísmo / amor universal?

* * *

ANEXO 4

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 4

Mensagem Final

O Pródigo e o Egoísta

O pai, atendendo aos reclamos do filho mais moço, repartiu seus haveres entre ele e o seu irmão mais velho.

O Pródigo, logo após, esbanja a parte que lhe toca, numa vida dissoluta, passando da riqueza à miséria. Abatido e humilhado, o Pródigo reconhece-se o único culpado de sua imensa desventura. Arrependido, procura a casa paterna que outrora abandonara fascinado pelo arrebatamento de incontidas paixões. O Pai, ao vê-lo de volta, corre pressuroso ao seu encontro, abraça-o, com grande júbilo, e recebe-o ruidosa e festivamente.

O Egoísta, que havia conservado intactos os bens recebidos, mostra-se magoado com a atitude generosa do Pai; e, protestando, dirige-lhe a seguinte observação: "Eu permaneci sempre contigo, tenho intacta a herança que me coube; não obstante, jamais promoveste qualquer festividade em minha honra, enquanto que esse teu filho, boêmio e dissipador, mereceu esplêndido banquete festejando seu regresso." Retruca o Pai: "É certo que não dissipaste os bens herdados; mas, por isso, nada sofreste, ao passo que teu irmão suportou todos os reveses e torturas originários dos erros que cometeu. Hoje, sábio pela experiência adquirida; virtuoso, pelo sofrimento suportado; puro, graças ao batismo de fogo, que recebeu através do cadinho da dor; regressa ele ao lar paterno, mansão de todos os filhos, qual perdido, então encontrado, qual morto, então redivivo. É um ato de justiça, portanto, a expansão de amor com que acolhi."

Os dois irmãos representam a Humanidade. O Pródigo é a fiel imagem dos pecadores cujas faltas transparecem, ressaltam logo à primeira vista. Semelhantes transviados deixam-se arrastar ao sabor das voluptuosidades, como barcos que vogam à mercê das ondas, sem leme e sem bússola. Sabem que são pecadores, estão cômnicos das imperfeições próprias e, comumente, ostentam para os que têm olhos de ver, de permeio com as graves falhas de seus caracteres, apreciáveis virtudes. E assim permanecem, até que o aguilhão da dor os desperte.

O filho mais velho, o Egoísta é a perfeita encarnação dos pecadores que se julgam isentos de culpa, protótipos de virtudes, únicos herdeiros das bem-aventuranças eternas, pelo fato de se haverem absterido do mal. São os orgulhosos, os exclusivistas, os sectários que se apartam dos demais para não se contaminarem, como faziam os fariseus. A soberba não lhes permite conceber a unidade do destino. O Pródigo, a seu ver, deve ser excluído do lar. Não vêem ligação alguma de solidariedade entre os membros da família humana. Quando se referem ao Pródigo, dizem: "Esse teu filho." Descreem a reabilitação dos culpados. Só podem ver a sociedade sob seus aspectos de camadas diversas, camadas inconfundíveis. Imaginam-se no alto, e os demais em baixo.

O mal do Egoísta é muito mais profundo, está muito mais radicado que o do Pródigo. Este tem qualidades ao lado dos defeitos. Aquele não tem vícios, mas igualmente não tem virtudes. É o Ladrão da cruz, e o Moço de qualidade: aquele penetra os arcanos celestiais, este fica excluído. O Egoísta não esbanja os dons: esconde-os, como o avarento esconde as moedas. Não mata, porém é incapaz de arriscar um fio de cabelo para salvar alguém. Não roubou, mas também não dá. Não jura falso, mas não se abalança ao mais ligeiro incômodo na defesa dum inocente. Seus atos e atitudes são invariavelmente negativos.

Tais pecadores acham-se, por isso, mais longe de Deus que os demais, apesar das aparências denunciarem o contrário. E a prova está em que as íntimas simpatias, de todos que lêem a Parábola, se inclinam para o Pródigo, num movimento natural e espontâneo. É a escolha do coração; e o coração, muitas vezes, julga melhor que a razão.

